

PROJETO  ESPERANÇA 2014  
-PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO-

# O GRANDE CONFLITO

## PALESTRA 2



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO  
DEPARTAMENTO DOS MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES  
PUBLICADORA SERVIR

# O GRANDE CONFLITO

## INTRODUÇÃO

O Ruanda é um pequeno país situado no centro de África. A sua população é composta por membros de duas tribos: a tribo Hutu e a tribo Tutsi. Os Hutus constituem a maioria da população. Em 1994, o Ruanda viveu um período de grande violência. Um conflito político entre os Hutus e os Tutsis agudizou-se até se transformar num verdadeiro genocídio. O governo, dominado pelos Hutus, desencadeou uma onda de violência contra os Tutsis, permitindo que milícias extremistas constituídas por Hutus perseguissem e assassinassem cidadãos Tutsis em larga escala. À medida que os massacres decorriam, muitos Tutsis procuraram fugir do país. Aqueles que não o conseguiram fazer refugiaram-se nas igrejas, acreditando que aí estariam seguros. Foi assim que milhares de Tutsis se refugiaram num convento beneditino da capital, cuja madre superiora era a Irmã Gertrude, pertencente à tribo Hutu. No entanto, em vez de acolher e ajudar os refugiados, a Irmã Gertrude foi ter com a milícia Hutu e pediu aos seus líderes que viessem “limpar” o seu convento. Os líderes concordaram e enviaram para lá um destacamento de milicianos. Ao chegarem, os membros da milícia começaram a abater os refugiados Tutsis a tiro e a golpes de catana. Sete mil Tutsis foram mortos. E quando cerca de quinhentos refugiados fugiram para a garagem do convento, a Irmã Gertrude e a Irmã Kisito, também de origem Hutu, forneceram aos milicianos gasolina para que eles incinerassem a garagem e os refugiados que aí se encontravam. E foi o que aconteceu. Podemos perguntar-nos: Como foi possível que duas freiras de aspeto angélico tivessem sido capazes de cometer atos tão malignos? O que as levou a traírem a sua fé cristã e a participarem no assassinato de sete mil e quinhentas pessoas?

A questão que esta história verídica levanta é a questão sobre a existência do Mal no planeta que nós habitamos. Por que razão existe o Mal? Qual a sua origem? Qual a sua causa primeira? A estas questões está ligada a questão que pergunta pela razão do sofrimento humano. Por que razão sofrem pessoas inocentes, justas e boas? Estas questões são ainda mais enigmáticas quando se acredita na existência de um Deus Criador que é bom, onnipotente e onisciente. Se um tal Deus existe e é o nosso Criador, como explicar a presença do Mal no seio da Sua Criação? A nossa palestra de hoje irá procurar responder a estas prementes questões. Como iremos ver, a solução para todos estes problemas reside na existência de um grande conflito moral em curso no Universo e, em especial, no nosso planeta.

## A ORIGEM DO MAL: A REBELIÃO DE LÚCIFER CONTRA DEUS

A Bíblia é clara quanto à origem do Mal no Universo criado por Deus. Segundo ela, o Mal originou-se no Céu, junto do trono de Deus. Há alguns milhares de anos atrás – não sabemos exatamente quantos – um ser criado possuidor de grande poder e responsabilidade no governo do Céu revoltou-se contra Deus. Lúcifer, um dos dois querubins protetores estacionados junto do trono divino, começou a abrigar no seu coração o desejo de ser semelhante a Deus em poder e glória e de obter para si o serviço dos anjos. O profeta Isaías descreve assim os pensamentos íntimos de Lúcifer: *“Hei de subir até ao céu, acima das estrelas de Deus colocarei o meu trono, estabelecer-me-ei na montanha da Assembleia, nos confins do norte. Subirei acima das nuvens, tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo”* (Isaías 14:13 e 14). Sub-repticiamente, Lúcifer começou a espalhar o descontentamento entre os anjos que comandava. Afirmava ele que os anjos, sendo perfeitos, não necessitavam de obedecer à Lei moral de Deus. Lúcifer pretendia instaurar no Céu uma forma de governo em que cada anjo se guiasse pelas suas próprias leis e seguisse a sua própria vontade livre.

É necessário esclarecer, antes de prosseguirmos, que Lúcifer fora criado por Deus não só como um ser livre, mas também como um ser moralmente perfeito. O profeta Ezequiel é claro ao afirmar que, até à sua rebelião contra Deus, Lúcifer era perfeito em todos os aspetos. Ele escreveu:

“Assim diz o Senhor Iahweh: *Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza perfeita.* Estavas no Éden, jardim de Deus. Engalanavas-te com toda a sorte de pedras preciosas: (...). Todas estas coisas foram preparadas no dia em que foste criado. Fiz de ti o querubim protetor de asas abertas; estavas no monte santo de Deus e movias-te por entre pedras de fogo. *Desde o dia da tua criação foste íntegro em todos os teus caminhos até ao dia em que se achou maldade em ti.* Em virtude do teu comércio intenso te encheste de violência e caíste em pecado” (Ezequiel 28:12-16).

Deus concedeu a Lúcifer um período de tempo para que ele e os seus adeptos tomassem consciência do seu erro, se arrependessem e mudassem de atitude. No entanto, o querubim caído e os seus seguidores persistiram na rebelião contra o governo divino, pelo que Deus os expulsou do Céu. Lúcifer passou então a ser chamado “Satanás”, que em hebraico significa “o Adversário”. Ele tornou-se o Adversário de Deus. Acompanhado por um terço dos anjos, ele veio buscar abrigo num planeta recém criado: a Terra (Apocalipse 12:3 e 4; Ezequiel 28:16 e 17).

## **A ORIGEM DO MAL NA TERRA E O FIM DO GRANDE CONFLITO**

A Terra era a criação mais recente de Deus. Tal como o restante Universo, também o planeta azul e os seus habitantes eram perfeitos. O livro de Génesis diz-nos que, depois de Deus ter visto tudo o que tinha feito ao criar a Terra, Ele ficou satisfeito porque tudo “era muito bom” (Génesis 1:31). O Mal, o pecado e a morte não existiam ali. Deus tinha criado um casal de seres humanos para povoar e governar a Terra. A Adão e Eva foi dado o domínio sobre todo o planeta. A Bíblia descreve-nos essa cena da seguinte forma:

“Deus criou o Homem à Sua imagem, à imagem de Deus Ele o criou, homem e mulher Ele os criou. Deus os abençoou e lhes disse: ‘*Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a Terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra*’” (Génesis 1:27 e 28).

Deus impôs ao casal recém criado apenas uma restrição. Eles não poderiam comer do fruto da árvore do conhecimento do Bem e do Mal que se situava no centro do Jardim do Éden. Caso o fizessem, perderiam a vida eterna de que desfrutavam (Génesis 2:16 e 17). Deus estabelecera esta interdição porque criara os seres humanos à Sua semelhança, isto é, criara-os como seres morais e livres. Deus dotara-os de livre arbítrio para que eles pudessem escolher livremente o bem moral e para que pudessem verdadeiramente amar. Sem liberdade não há verdadeira expressão de amor. Sem liberdade não há verdadeira responsabilidade moral e verdadeiro mérito moral. Assim, Adão e Eva foram criados como seres livres, capazes de escolher viver sob o governo de Deus ou de escolher desobedecer à ordem divina. Para poderem ter um verdadeiro poder de livre escolha, era necessário que tivessem a *possibilidade* de pecar, isto é, de cometer o mal. Era para assinalar a existência do verdadeiro poder de escolha humano que a árvore do conhecimento do Bem e do Mal estava plantada no Jardim.

Passado algum tempo depois da criação da Terra e da expulsão de Satanás do Céu, sucedeu algo que viria a modificar o destino da Humanidade. Tendo procurado abrigo na Terra, o Adversário de Deus engendrou um plano diabólico. Satanás sabia que Adão e Eva tinham sido criados à imagem de Deus e que eram a Sua criação mais recente. Se fosse capaz de atrair a Humanidade para a sua causa, Satanás poderia conquistar uma base de apoio para a sua rebelião. Além do mais, se fosse capaz de semear a revolta entre os seres humanos, derrotaria os desígnios de Deus para o planeta Terra. No entanto, Satanás sabia que a sua única possibilidade de atrair Adão e Eva para a sua causa residia em levá-los a desobedecer à ordem que Deus lhes tinha dado de não comerem do fruto da árvore proibida. Assim, ele colocou-se junto dessa árvore e esperou. O livro de Génesis descreve o que se passou em seguida.

“A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Iahweh Deus tinha feito. Ela disse à mulher: ‘Então Deus disse: Vós não podereis comer de todas as árvores do jardim?’ A mulher respondeu à serpente: ‘Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte’. *A serpente disse então à mulher: ‘Não, não morrereis! Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal’.* A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também ao seu marido, que estava com ela e ele comeu” (Gênesis 3:1-6)

A Bíblia revela-nos que quem falou com Eva, usando a serpente como médium, foi o próprio Satanás (Apocalipse 12:9). Ele conseguiu semear na mente de Eva a desconfiança em relação aos desígnios de Deus e fê-la acreditar que Deus não consentia que ela comesse do fruto proibido por egoísmo, para que os seres humanos não fossem “como deuses”, sabendo o Bem e o Mal. Infelizmente, Eva e Adão passaram a conhecer o que era o Mal ao desobedecerem à ordem de Deus. Ao assim fazer, eles quebraram vários mandamentos da Lei moral de Deus: (1) cobiçaram o que não lhes pertencia; (2) roubaram o fruto proibido, que pertencia a Deus; (3) e desonraram o seu pai, pois Deus, como Criador, era o seu progenitor. Como resultado da Queda no pecado, Adão e Eva foram expulsos por Deus do Jardim do Éden (Gênesis 3:23-24). Mas esta não foi a consequência mais grave do pecado dos nossos primeiros pais. Ao quebrarem o seu laço de fidelidade a Deus, a Fonte da vida, Adão e Eva ficaram condenados a morrer. Não apenas eles, mas todos os seus descendentes. Por isso o apóstolo Paulo afirma: “eis porque, como por meio de um só homem o pecado entrou no mundo e, pelo pecado, a morte, assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Romanos 5:12). A morte não foi a única consequência da Queda do Homem. Ao aceitarem a sugestão de Satanás, os seres humanos colocaram-se ao seu serviço e foram escravizados pelas forças do Mal. Pois, como disse Jesus, “quem comete o pecado é escravo” (João 8:34). Com a Queda da Humanidade no pecado, Satanás conquistou para si o planeta Terra e passou a ser o príncipe deste mundo. Ele tornou-se o dominador da Terra, representando-a no Conselho celeste que reúne os representantes de todos os mundos criados por Deus. Assim nos ensina o livro de Job.

“*No dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar a Iahweh, entre eles veio também Satanás.* Iahweh então perguntou a Satanás: ‘Donde vens?’ *‘Venho de dar uma volta pela Terra, andando a esmo’*, respondeu Satanás” (Job 1:6 e 7).

No entanto, na sua omnisciência, Deus sabia que a Humanidade iria cair sob o domínio de Satanás, pelo que tinha preparado “desde a fundação do mundo” (I Pedro 1:18-21) um plano de resgate. Esse plano de salvação da Humanidade foi comunicado a Adão e Eva logo após a sua Queda. Perante o casal, Deus disse à serpente, isto é, a Satanás: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: *este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar*” (Gênesis 3:15). Como veremos com mais detalhe na palestra de amanhã sobre as profecias messiânicas, esta afirmação de Deus apontava para a vinda futura de um descendente masculino da mulher, o Salvador da Humanidade, que derrotaria e aniquilaria Satanás. Ao fazê-lo, seria ferido, mas esta ferida não o destruiria. Ao derrotar Satanás, o Salvador recuperaria para a Humanidade o domínio sobre o planeta Terra e o direito à vida eterna. Como veremos amanhã, este salvador prometido era Jesus Cristo, o Filho de Deus. O Filho de Deus, comandante supremo das hostes angélicas, tinha sido o alvo da inveja de Lúcifer no Céu. De facto, o querubim caído ambicionava ocupar o lugar que Deus tinha concedido ao Seu Filho no governo celeste. Assim, Deus predissera que o conflito entre o Filho de Deus e Lúcifer, que começara no Céu, iria continuar na Terra.

Desde a Queda da Humanidade e desde a promessa da vinda de um Salvador, começou a desenrolar-se na Terra uma guerra permanente entre as forças do Bem e as hostes do Mal. De um lado estavam os seguidores de Deus, do outro os seguidores de Satanás. De um lado aqueles que

faziam aliança com Deus e que aguardavam a vinda do Salvador prometido, do outro todos os seres humanos que se deixavam escravizar pelo príncipe do Mal. Este grande conflito decorreu durante milénios, até que, finalmente, Jesus Cristo nasceu em Belém (Lucas 2:1-7).

Satanás procurou destruir o Salvador à nascença, mas não o conseguiu fazer (Apocalipse 12:4 e 5; Mateus 2:13 e 14, 16). Depois de chegar à idade adulta, Jesus começou o seu ministério terrestre com um confronto face a face com Satanás. Após ter tentado duas vezes o Filho de Deus sem obter qualquer vantagem, Satanás procurou levar Cristo a pecar apresentando-Lhe a tentação suprema. O diabo sabia que Cristo tinha vindo ao mundo para libertar os seres humanos da escravidão do pecado e para reconquistar para a Humanidade o domínio da Terra. Por isso, fez-Lhe uma proposta aparentemente irrecusável.

“E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo. E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei todo este poder e a sua glória; *porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero*; portanto, se tu me adorares, tudo será teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a Ele servirás” (Lucas 4:5-8)

Neste texto, vemos que Satanás se considerava o dominador legal do nosso planeta. E, até à vinda de Cristo, ele tinha-o sido de facto. Mas Cristo veio arrancar-lhe a presa das mãos. Para que Cristo fosse vitorioso, era necessário que Ele vivesse uma vida sem pecado, de modo a tornar-Se o segundo Adão, o legítimo representante da Humanidade e o legítimo dominador sobre o planeta Terra. Cristo deveria também entregar a Sua vida por resgate da Humanidade, de modo a que todos os seres humanos que O aceitassem como seu Salvador pudessem ser declarados justos e, assim, merecedores da vida eterna. Cristo expôs sinteticamente o plano da Salvação quando afirmou:

“Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim *é necessário que seja levantado o Filho do Homem*, a fim de que todo aquele que crer tenha n’Ele vida eterna. *Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o Seu Filho único, para que todo o que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*. Pois Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (João 3:14-17).

Cristo tinha um outro objetivo ao vir a este mundo. Como escreveu o apóstolo João, “Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: *para destruir as obras do diabo*” (I João 3:8). Jesus participou da condição humana “*a fim de destruir pela morte o dominador da morte, isto é, o diabo*; e libertar os que passaram toda a vida em estado de servidão, pelo temor da morte” (Hebreus 2:14 e 15). De facto, até ao confronto, na Terra, entre Cristo e Satanás, os seres inteligentes do Universo ainda não tinham compreendido perfeitamente qual a natureza moral de Satanás e dos princípios egoístas de governo que ele propunha. Pela Sua morte violenta às mãos de Satanás, o Filho de Deus revelou ao Universo a verdadeira natureza do Mal incarnado pelo querubim caído. Toda a hoste anjélica que se tinha mantido fiel a Deus e todos os mundos não caídos puderam constatar que os princípios imorais que Satanás propunha eram contrários à felicidade geral dos seres inteligentes do Universo e conduziam à violência, à dor e à morte. O carácter malévolos do diabo foi completamente exposto perante o Universo ao morrer Jesus na cruz. Satanás recebeu então a sua sentença de morte e foi desapossado do domínio da Terra. Como disse Jesus:

“*É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora*; e, quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim” (João 12:31-32).

Presentemente, o conflito entre as forças leais a Jesus e as hostes fieis a Satanás continua. No entanto, o diabo é um adversário derrotado e condenado à morte. O fim do grande conflito entre Cristo e Satanás avizinha-se. Deus já nos fez saber como terminará este conflito.

“Quando se completarem os mil anos, *Satanás será solto de sua prisão e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da Terra, Gog e Magog, reunindo-as para o combate*; seu número é como a areia do mar. (...). Subiram sobre a superfície da Terra e cercaram o acampamento dos santos e a



Cidade amada; mas um fogo desceu do céu e os devorou. *O Diabo que os seduzira foi então lançado no lago de fogo e enxofre*, onde já se achavam a besta e o falso profeta” (Apocalipse 20:7-10).

Sendo lançado no lago de fogo e enxofre, Satanás será finalmente destruído. Serão destruídos juntamente com ele todos os seus anjos e todos os seres humanos que rejeitaram o plano da salvação e se colocaram do lado da rebelião. O fim de Satanás tinha já sido predito pelo profeta Ezequiel. Este escrevera:

“Em virtude da tua grande iniquidade, por causa da desonestidade do teu comércio, profanaste os teus santuários. *Assim fiz sair fogo do meio de ti, um fogo que te devorasse. Reduzi-te a cinzas sobre a Terra*, aos olhos de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem dentre os povos estão apavorados por causa de ti. *Um motivo de espanto te tornaste e deixas-te de existir para sempre*” (Ezequiel 28:18 e 19).

## UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO MAL

Ao sobrevoarmos as principais cenas do grande conflito entre Cristo e Satanás, obtivemos conhecimentos que nos permitem responder a algumas das perguntas que formulámos inicialmente. Ficou esclarecido porque razão existe o Mal no planeta que habitamos. Satanás é a causa primeira do Mal. O Mal teve a sua origem na revolta do querubim caído contra o governo moral de Deus.

Há dois tipos de Mal existentes na Terra: o Mal moral e o Mal natural. O Mal moral é o desrespeito pela Lei moral de Deus por parte de seres inteligentes livres. Mentir ou roubar são males morais. O Mal natural é o sofrimento e a morte infligidos por causas naturais a seres sencientes, isto é, capazes de sentir dor. O sofrimento causado a um ser humano ou a um animal por uma queimadura resultante de um incêndio florestal desencadeado por um relâmpago é um mal natural. Também é um mal natural a dor e a morte causada por um predador à sua vítima, seja ela um animal ou um ser humano. Ora, quando a Terra foi criada por Deus, não havia nela nem Mal moral, nem Mal natural. Adão e Eva eram seres morais em perfeita consonância com a Lei moral de Deus e a dor e a morte não existiam no mundo natural, pois não havia predação ou parasitação de uns seres vivos por outros. Foi a partir da Queda do Homem que o mal moral se tornou uma realidade entre os seres humanos. Foi também a partir desse evento que surgiu na Terra o Mal natural. O livro de Génesis diz claramente que a Terra, com todos os seres vivos que nela habitavam, tornou-se maldita por causa da Queda moral da Humanidade. De facto, Deus disse a Adão:

“Porquanto deste ouvidos à voz da tua mulher e comeste da árvore que te ordenei, dizendo: Não comerás dela: *maldita é a Terra por causa de ti; com dor comerás dela, todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá*” (Génesis 3:17 e 18).

Portanto, o Mal natural que nós observamos no nosso planeta resultou da errada escolha moral dos pais da Humanidade. A origem do Mal natural explica-se pela existência prévia do Mal moral. Ora, por sua vez, o Mal moral tem a sua raiz no uso errado do livre arbítrio das criaturas inteligentes. Foi porque foram criados como seres dotados de livre arbítrio que Adão e Eva puderam seguir as sugestões de Satanás e desobedecer à ordem e à Lei moral de Deus. No entanto, Deus não podia deixar de dotar os seres inteligentes e conscientes que criou com verdadeira liberdade de escolha moral. Porquê? Porque a liberdade é necessária para existir verdadeiro amor. O amor só existe de facto quando aquele que ama tem o poder de escolher amar ou não amar. Dado que Deus é amor (I João 4:7, 16), Ele quis criar um Universo em que as suas criaturas inteligentes sentissem amor, isto é, em que pudessem amar-se entre si e pudessem também responder com amor ao amor de Deus. Tal só seria possível se essas criaturas inteligentes fossem seres morais dotados de verdadeira liberdade de escolha. Portanto, para criar um Universo onde existisse o amor, Deus teve que correr o risco de que alguma das suas criaturas inteligentes pudesse fazer uma escolha moral errada, dando origem ao Mal moral.

Foi assim que a Humanidade caiu no pecado. Mas, se remontarmos na história do grande conflito, vemos que a origem do Mal moral não partiu da escolha moral errada de Adão e Eva. Estes foram seduzidos para o Mal por Satanás, o querubim caído. Na verdade, a existência do Mal moral no Universo tem a sua raiz na revolta de Lúcifer. Foi a perversão da sua própria vontade livre, motivada pelo orgulho, pela ambição e pela inveja, que levou Lúcifer à perversão moral. Lúcifer foi o criador do Mal moral. Podemos perguntar: Porque permitiu Deus que Lúcifer pecasse, ao lhe conferir o livre arbítrio? Pelas razões que apresentámos acima, Deus teve que criar as suas criaturas inteligentes com o dom do livre-arbítrio. Ele não é o responsável pela perversão desse dom realizada por Lúcifer. O próprio Lúcifer é o responsável. Pode-se, então, perguntar: Por que razão Deus não destruiu Lúcifer, quando este começou a sua revolta no Céu? A resposta é muito simples. Se Deus tivesse destruído Lúcifer quando ele começou a espalhar a sua revolta entre os seres inteligentes do Universo, o problema do Mal não seria resolvido. Sem compreenderem adequadamente a natureza malévola do pecado de Lúcifer, os seres inteligentes do Universo não poderiam perceber o amor de Deus no ato de destruição do anjo rebelde. Perante a destruição imediata de Lúcifer, todos os seres inteligentes deixariam de crer que Deus é amor e passariam a servir Deus por medo e não por amor. Se Deus tivesse destruído Lúcifer logo após os primeiros sinais de revolta, Ele teria também destruído a confiança e o amor que os restantes seres inteligentes do Universo Lhe devotavam. O Universo deixaria de ser regido pela Lei do amor. Deus teria sido derrotado por Lúcifer. Mas, pode-se ainda perguntar: Então, por que Deus criou Lúcifer, se sabia que ele iria dar origem ao Mal no Universo? De facto, pode-se argumentar que, sendo onisciente e conhecendo o fim desde o princípio, Deus poderia não ter criado Lúcifer. Deste modo, teria evitado que o Mal moral surgisse no Universo que criara. A resposta a esta questão encontra-se na própria natureza do risco que Deus teve de correr ao criar seres inteligentes dotados de liberdade moral. A criação de tais seres comportava sempre o risco de um desses seres escolher desobedecer à lei moral de Deus e realizar o Mal. Provavelmente, Deus sabia que o Mal moral surgiria no Seu Universo, devido à liberdade de escolha concedida às criaturas inteligentes. No decurso de milhões e milhões de anos de existência do Universo, o Mal radicado na perversão do livre arbítrio acabaria por surgir. Lúcifer foi apenas o primeiro ser criado a perverter a sua livre vontade e a escolher o Mal. Se ele não tivesse sido criado, o Mal moral teria, provavelmente, surgido mais tarde ou mais cedo noutra criatura inteligente. Assim, Deus criou Lúcifer e permitiu que ele pervertesse a sua própria vontade livre porque queria resolver definitivamente o problema da possibilidade de origem do pecado no Universo. Ao permitir o surgimento do Mal moral e ao criar uma solução para ele, instituindo o Plano da Salvação centrado na cruz de Cristo, Deus “vacinou” de uma vez por todas o Seu Universo contra a possibilidade de surgimento recorrente do Mal. Quando o grande conflito acabar e Satanás for finalmente destruído, todas as inumeráveis criaturas inteligentes do Universo terão compreendido quão terrível é o Mal moral exemplificado na existência e nos princípios de governo de Satanás. Todo o Universo inteligente terá compreendido quão horrendo e destrutivo é o Mal moral. Nunca mais ser inteligente algum escolherá desobedecer à Lei moral de Deus, a Lei do amor. O Universo terá sido “vacinado” contra o Mal moral por toda a eternidade. Assim, Deus permitiu – contra a Sua vontade – que surgisse na mente de Lúcifer o Mal moral para obter um bem incomensuravelmente maior: a segurança eterna do Universo.

Podemos agora responder brevemente à questão que pergunta pela razão do sofrimento humano. Por que razão sofrem pessoas inocentes, justas e boas? A resposta a esta questão deve também ser encontrada no quadro do grande conflito entre o Bem e o Mal. Os seres humanos estão envolvidos numa guerra espiritual com efeitos bem reais. Embora Deus proteja aqueles que Lhe são fieis, Ele permite por vezes que sobrevenham provas. Estas provas não são causadas por Deus, mas sim pela ação direta de Satanás ou, muitas vezes, pelo funcionamento geral das leis naturais que regem o ecossistema pervertido do nosso planeta. O que nós sabemos é que não temos o conhecimento necessário para compreender globalmente todos os desígnios de

Deus para a nossa vida. Tomemos por exemplo a morte de Cristo. Jesus era um ser humano inocente, justo e bom. Ele não tinha pecado. Ele era o Filho de Deus. No entanto, sofreu uma morte violenta às mãos de homens influenciados por Satanás. O próprio Cristo teve que suportar a angústia de se sentir abandonado por Deus, a ponto de exclamar: “Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?” (Mateus 27:46). No entanto, Deus não tinha abandonado Jesus na cruz. Deus tinha permitido que tal morte sucedesse ao Seu Filho porque desse mal resultaria um bem incomensuravelmente superior: a salvação da Humanidade e a destruição de Satanás. O mesmo se passa com o sofrimento dos leais filhos de Deus, que procuram ser justos e bons num mundo pervertido e mau. Do seu sofrimento resultarão sempre efeitos positivos para a vida espiritual daquele que sofre ou daqueles que estão ao seu redor. Portanto, temos que confiar nos desígnios de Deus para nós e no seu profundo amor por nós, como Jesus confiou. No final do grande conflito, tudo será esclarecido. Deus determinou que teremos 1000 anos para vermos respondidas todas as nossas perguntas existenciais e para compreendermos perfeitamente os Seus desígnios. Então ficaremos satisfeitos com as respostas de Deus. Chegaremos à conclusão de que o modo como Deus conduziu providencialmente a nossa vida é precisamente o modo que nós mesmos teríamos escolhido caso pudéssemos dispor do Seu conhecimento perfeito para nos guiar.

## CONCLUSÃO

Quando o teólogo Bernard Travaieille estudava numa das faculdades de Teologia dos Estados Unidos da América, costumava jogar basquetebol com os amigos num ginásio que pertencia a uma escola das vizinhanças. Eles conheciam o contínuo, um homem idoso amigável. Este deixava os jovens estudantes de Teologia jogar à vontade, aguardando que eles terminassem o jogo para então fechar a escola. Um dia, Bernard reparou que o contínuo estava a ler a Bíblia. Na verdade, ele descobriu que o velho homem estava a ler o livro de Apocalipse. Bernard ficou surpreendido. O Apocalipse é um livro difícil de interpretar até mesmo para os estudiosos especializados na Bíblia. Assim, nesse dia, Bernard aproximou-se do velho contínuo e perguntou-lhe: “O senhor entende o livro que está a ler?” “Oh, sim, eu entendo-o bem”, respondeu o contínuo. Esta resposta deixou o Bernard intrigado. O Apocalipse era um livro que desconcertava os eruditos da Bíblia, sendo o foco das maiores teorias da conspiração inventadas pelos homens, e aquele velho homem, um contínuo com uma educação escolar restrita, afirmava tranquilamente que o entendia bem! Assim, Bernard repetiu a pergunta: “O Senhor entende o Apocalipse?! Qual é então o seu significado?” O homem olhou para o rosto do jovem Bernard, estudante de Teologia, e disse tranquilamente: “O seu significado é que Jesus vai ganhar!”

É verdade, Jesus vai ganhar! Este é o desfecho já decidido do grande conflito entre Cristo e Satanás. A nós cabe usar o nosso livre arbítrio para tomarmos uma decisão. A decisão mais importante da nossa vida. Colocar-nos-emos sob a bandeira ensanguentada de Jesus Cristo ou ficaremos sob a bandeira negra de Satanás? Seremos discípulos de Jesus ou seguiremos Lúcifer? Está no nosso poder tomar uma decisão, pois somos seres morais livres. Cabe-nos tomar essa decisão o mais rapidamente que pudermos, já que a vida não nos pertence e podemos perdê-la a qualquer momento. Deus convida-nos a alcançarmos o triunfo sobre o Mal ao lado de Jesus e, assim, convida-nos a obtermos a vida eterna. Satanás procurará manter-nos do seu lado, usando todas as artimanhas que puder. Mas, em última instância, a decisão é nossa. Amigo, escolha hoje mesmo colocar-se ao lado de Jesus e terminará o grande conflito vitorioso e feliz.